

Brigadeiro quer nacionalismo defensivo e o fim das filas

Quem pilotou aviões de caça sem nenhuma queda durante 33 anos pode pilotar a presidência do Brasil. Essa é a aposta do brigadeiro Ivan Frota, candidato do Partido Municipalista Nacional. Ele acha que é a melhor alternativa para ocupar a "carlinga" no Palácio da Planalto e dispára críticas fortes ao atual ocupante.

Para o brigadeiro de 67 anos, que ainda na ativa estreou na política no final do governo Itamar publicando um manifesto em defesa das Forças Armadas, Fernando Henrique Cardoso vem patrocinando um processo de "anexação" do Brasil aos Estados Unidos e Europa. Diz que seu nacionalismo é muito diferente do candidato do Prona.

"Defendo o nacionalismo defensivo, como o de Ghandi e Mandela, muito diferente do nacionalismo agressivo, do nazismo e do fascismo que quer submeter os povos mais fracos", explica. O PMN se coligou ao PPS, antigo Partido Comunista, no governo do Rio de Janeiro e não

se incomoda com a vizinhança.

"Estamos mais próximos das teses do PT", compara o brigadeiro, "mas infelizmente o candidato Lula não tem o preparo para levar adiante um programa conseqüente", conclui. Ele defende seu nome como o mais preparado: "A formação militar nos exacerba a noção de responsabilidade e do espírito de sacrifício, necessários ao exercício da presidência".

Sua campanha tem como base a empresa de comunicação e marketing de um dos cinco filhos. Antonio Luís, 38 anos, é seu principal cabo eleitoral, fã e secretário-executivo.

No vídeo, onde terá mais de um minuto por inserção, vai mostrar os dez dedos da mão, em vez dos cinco do presidente Fernando Henrique.

"Os cinco da mão esquerda são produção, os cinco da direita, emprego", defende. Uma de suas propostas eleitorais será o combate às filas. "Vamos proibir que o cidadão espere mais de 15 minutos em qualquer fila."

(R.L.)

